

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2013



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria da Educação

# O USO DE TICs NA EDUCAÇÃO

SILVA, Rosangela Conte  
Especialista em Metodologia do Ensino Superior  
Profa. SEED - PR

VOLPATO, Rosangela Aparecida  
Profa. Dra. em Educação  
UEL - Universidade Estadual de Londrina

## RESUMO:

O presente artigo discute o uso de mídias na educação, suas reais possibilidades e limites. Dados da pesquisa inicial apontam alguns fatores que interferem no uso de TICs como recurso pedagógico para otimizar o processo de aprendizagem, dificultando o uso desses recursos midiáticos por parte dos professores. Diante dos problemas, levantam-se como propostas algumas alternativas, com prováveis soluções, como curso de formações continuada para os docentes, visando minimizar possíveis dificuldades. Assim, organizamos grupos de estudos na escola, com o objetivo de embasamento e fundamentação teórica. Durante a realização dos encontros dos estudos, surge questionamentos sobre fatores que intrigam os professores: como superar dificuldades contextuais, estruturais, técnicas, situacionais e práticas? A questão mais pungente relaciona-se à dificuldade dos professores em dominar o manuseio de algumas TICs, sendo este um dos principais motivos pelo qual não as utilizam enquanto recurso pedagógico. Assim, oferecemos oficinas para orientações sobre o uso de TICs associados às práticas pedagógicas. A participação no curso e nas oficinas ofereceram uma visualização ampla de muitas possibilidades metodológicas, envolvendo diferentes recursos de TICs e suas utilizações pedagógicas. Ao encerrarmos as atividades, percebemos que os professores demonstravam nova postura pedagógica, manuseavam recursos midiático com maior segurança e interagiam nos espaços digitais virtuais, vislumbravam possibilidades de transformar suas aulas num espaço de aprendizagem interativa.

**Palavras-chave:** Educação. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Professor. Escola. Conhecimento.

## **ABSTRACT:**

This article discusses the use of media in education, their real possibilities and limits. The initial survey data indicate some factors that interfere in the use of ICT as a teaching resource to optimize the learning process, hindering the use of these media resources by teachers. Before problems arise as proposed some alternatives, with possible solutions, such as course of continuous training for teachers in order to minimize possible difficulties. Thus, we organize study groups at school, with the aim of foundation and theoretical basis. While conducting the meetings of the studies arises questions about factors that intrigue teachers: how to overcome difficulties contextual, structural, technical, situational and practices? The most poignant question relates to the difficulty of teachers to master the handling of some ICTs, which is one of the main reasons why not use them as a teaching resource. Thus, we offer workshops for guidance on the use of ICTs associated with teaching practices. Participation in the course and in the workshops offered a broad view many methodological possibilities, involving different features of ICT and its pedagogical use. As we close the activities we realized that teachers showed new pedagogical approach, were handling media resources more safely and interacted in virtual digital space, glimpsed possibilities to transform their classes in interactive learning space.

**Keywords:** Education. Information and Communication Technologies (TICs). Teacher. School. Knowledge.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta os resultados de estudos, pesquisas e atividades práticas desenvolvidas durante a participação no PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional (2013), de formação continuada dos Professores da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Paraná, da SEED - Secretaria Estadual de Educação. O PDE acontece em parceria com Instituições de Ensino Superior (IES) do Paraná e proporciona o retorno do Professor da Educação Básica às atividades acadêmicas de sua área de formação superior, possibilitando oportunidades de atualização, aprofundamento de estudos e aprimoramento de seus conhecimentos.

Na atualidade, as mídias sociais ocupam amplo espaço na vida das pessoas. A Web 2.0 é uma nova versão da internet, a qual abre um novo capítulo, novos caminhos da rede digital. Esta versão tem por objetivo possibilitar aos navegantes a colaboração, proporcionando a esses internautas que sejam ativos nesta imensa rede de comunicação e interação. Hoje, a atividades estão centradas

na capacidade de transmissão e de compartilhamento de conhecimentos, fato esse que assume uma proporção gigantesca. O tempo e o espaço diminuem e cresce o acesso à construção coletiva e ao compartilhamento de saberes construídos pela humanidade, proporcionando maior criatividade e interação.

É evidente que esse veloz crescimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) gera a necessidade de sua utilização e, esta necessidade adentra os muros das Escolas, fato que suscita uma reflexão mais detalhada e novos questionamentos sobre sua utilização nas escolas públicas de ensino fundamental e médio. As reflexões de Belloni (2010, p.327) apontam para:

Implementar ações de mídia-educação significa formar crianças e jovens para se tornarem usuários ativos, criativos e que possam se tornar cidadãos plenos. Cabe aos sistemas escolares promover o uso pedagógico e, conseqüentemente político, de todas as mídias disponíveis na sociedade, em situações educacionais, como ferramentas pedagógicas e objetos de estudo, visando à apropriação criativa e política dessas técnicas para a emancipação do cidadão do futuro.

A Escola discute o emprego de mídias como recurso pedagógico que possibilita a otimização do processo de ensino e aprendizagem. Pesquisas realizadas de maneira quantitativa e qualitativa apresentam os mais diversos resultados porém, alguns questionamentos ainda geram discussões e, dúvidas ganham destaque, principalmente quando envolvem temas relacionados às reais possibilidades e limites das TICs no âmbito educacional. Outro quesito que também suscita discussão está relacionado aos reais fatores que obstaculizam o acesso e a utilização das TICs no cotidiano escolar.

Como afirma Vieira: “A introdução das tecnologias no ambiente escolar gerou diversas inquietudes para a sua aceitação, pois alterou a rotina para os trabalhos escolares.” (VIEIRA, 2003, p.31).

As mídias educacionais exploram aspectos que se apresentam como novidade, assim requerem mais tempo para que se possa compreender de que maneira as TICs poderão contribuir, trazendo benefícios para a prática pedagógica, além de que, implica no domínio de habilidades, conhecimentos e desenvolvimento de sensibilidades e valores necessários para atuar efetivamente

nessa sociedade cada vez mais interconectada, pois através da WEB 2.0 a Internet materializou-se como o caminho prático e global do conhecimento e da comunicação interativos, bem como, possibilita a participação daqueles que antes, apenas recebiam as informações emitidas pela mídia, e hoje são protagonistas, interagindo ativamente através da interconectividade.

Reverendo a história do avanço tecnológico nas últimas décadas, observando a queda dos índices do aproveitamento escolar e diante dos questionamentos dos professores sobre a desmotivação do alunado em participar das aulas, evidenciou-se a necessidade de um estudo que tivesse como finalidade compreender como as TICs têm sido vistas, pensadas e utilizadas pelos educadores e qual sua real contribuição e influência nos processos de ensino e aprendizagem.

A presença imponente das TICs na atualidade e sua influência nos aspectos positivos ou não em relação ao nível de desempenho ao alunado no processo ensino aprendizagem mostrou a necessidade de buscar um entendimento sobre o processo de mudança pelo qual a educação vem passando e qual postura a Escola e seus professores assumem diante da presença ubíqua das TICs nesta sociedade interconectada através da informação e do conhecimento.

A Escola sendo o ponto de partida da educação considerada formal, o centro por excelência de construção e transmissão do saber historicamente construído pela humanidade, repentinamente se deparada com o impacto das mídias nos diversos âmbitos da sociedade contemporânea e, principalmente, presente nas mais diversas esferas que permeiam a vida cotidiana do alunado.

Esse momento contrastante tem se caracterizado por reações diversas e dúvidas intrigantes, dentre as quais destacam-se a desmotivação dos alunos, quase sempre relacionada com os índices de evasão, desistência e repetência e, outro fator evidenciado, está relacionado a ansiedade presente nas reflexões e nos questionamentos dos professores sobre a utilização das TICs nas sala de aulas. Estas reações e dúvidas geraram e conduziram a presente investigação sobre uso das TICs Educacionais.

Assim, o problema da nossa investigação está centralizado na busca de entendimento dos fatores que auxiliam ou dificultam o uso das TICs enquanto recurso pedagógico e de que forma elas podem contribuir para o desenvolvimento de atividades de ensino e aprendizagem mais expressivos e significativos.

## **2 A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO: o professor e a escola interconectada**

Expectativas se estabelecem diante desse quadro de mudanças constantes no qual a Escola encontra-se inserida. Trabalhar com a fundamentação teórica e a formação de professores, relativos às habilidades necessárias para o domínio seguro do aparato midiático, que envolve as inovações relacionadas às TICs, é ponto fundamental para que os professores possam utiliza-las como recursos pedagógicos e, assim, possam contribuir para otimizar as práticas pedagógicas, de maneira que estas mudanças de atitude e postura metodológica ofereçam possibilidades aos alunos, de forma que estes se envolvam e participem do processo ensino aprendizagem, apresentando desempenho e rendimentos mais significativos nos índices referentes a sua aprendizagem.

Masetto (2003) considera as TICs aplicadas à educação da seguinte maneira:

Por TICs educacionais entendemos a utilização da informática, do computador, da Internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para a EAD – como chats, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico etc, – e de demais recursos e linguagens digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar significativamente para tornar o processo educativo mais eficiente e mais eficaz. (MASETTO, 2003, p. 152).

A utilização de mídias, como recurso pedagógico que visa otimizar o processo ensino e aprendizagem, apresenta os mais diversos resultados, os quais são obtidos em pesquisas realizadas de maneira quantitativa e qualitativa. Porém, alguns questionamentos ainda geram discussões e dúvidas e ganham destaque, principalmente quando envolvem temas relacionados às reais possibilidades e limites das TICs no âmbito educacional, a partir da utilização dos recursos disponíveis na escola. Outro quesito que também suscita discussão está relacionado aos reais fatores que obstaculizam o acesso e a utilização das TICs no cotidiano escolar.

Reflexões sobre os limites das TICs enquanto recursos pedagógicos despertam questões relacionadas a possível necessidade de proporcionar aos professores um espaço para que os mesmos reflitam de forma crítica sobre o uso de TICs em suas aulas, verificando-se a necessidade de promover contextos de formação continuada, objetivando desenvolver habilidades relativas ao manuseio e ao domínio do uso das TICs, pelos professores, para que possam interagir com maior agilidade neste contexto digital de interação e conectividade, quesitos que está em consonância com a LDB: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN, em vigor desde 1996, já preconiza a inclusão digital em todas as modalidades de ensino. É necessário capacitar os professores para o uso das TICs, dinamizando suas práticas pedagógicas

É possível perceber que existe um número significativo de professores que demonstram pouca habilidade na interação com as TICs, recursos esses que podem oportunizar diferentes situações de ensino e de aprendizagem de maneira interativa. Assim, os professores, conscientes de seu novo papel devem caminhar em busca de maiores conhecimentos técnico-digital, visando seu próprio aprimoramento profissional, bem como uma prática interativa com seus alunos, construindo, sistematizando e interagindo com o conhecimento.

Segundo Valente (1993), deve-se tratar de uma formação que articula a prática, a reflexão, a investigação e os conhecimentos teóricos requeridos para promover uma transformação na ação pedagógica.

Atentando para dificuldades em interagir com as TICs disponíveis, o professor percebe a necessidade de atualizar seus conhecimentos, realizando mudanças atitudinais na utilização de estratégias pedagógicas; observando os avanços significativos para a educação, readequando seus objetivos, usando as potencialidades das TICs na efetivação pedagógica da aprendizagem.

A fim de despertar o interesse e direcionar o foco sobre o assunto mídias torna-se de extrema relevância investigar as causas que impedem ou dificultam a utilização de TICs por parte do professor, buscando identificar os limites e as possibilidades dos recursos pedagógicos interativos na otimização do processo ensino aprendizagem.

Segundo Lévy (1996, p.54): "as pessoas não apenas são levadas a mudar várias vezes de profissão em sua vida, como também, no interior da mesma profissão, pois os conhecimentos têm um ciclo de renovação curto". Inclusive, como

ele mesmo afirma, "a própria noção de profissão torna-se problemática" (LÉVY, 1999, p. 173).

Na atualidade, a informação, a comunicação, e as possibilidades tecnológicas surgem como uma alternativa, pois facilitam o processo educacional através da inclusão digital, cultivando valores de colaboração e compartilhamento.

Em situações nas quais já ocorreram a inserção de alguns recursos tecnológicos como é o caso da inserção dos computadores nas escolas, houve modificações, facilitando e aperfeiçoando o uso da tecnologia pelos alunos. Para Moran (2011, s/p):

A escola sozinha não dá conta dessas demandas. Ela precisa ser repensada profundamente e ao mesmo tempo a sociedade propor ações educativas muito mais abrangentes e significativas, que envolvam continuamente as organizações econômicas e sociais, as famílias, o poder público e as mídias.

As mudanças geradas pela presença das novas mídias, o acesso a informações e a realização de múltiplas tarefas por intermédio das TICs influenciaram todas as dimensões da vida humana.

Neste novo contexto educacional, emergem possibilidades para capacitar professores e alunos, tornando possível a interação do conhecimento por meio da criação de redes e comunidades virtuais, além da socialização do conhecimento através da EAD, de hipertextos, da cybercultura, todos eles inseridos no conceito de sociedade midiática. De acordo com Briones ; Medeiros Filho (2011, p.20):

A formação continuada ao docente tem como objetivo fundamental a retificação de conteúdos da sua formação global na graduação, bem como atualizar as mudanças educacionais ocorridas em virtude do avanço tecnológico e constante evolução do homem. Professores e alunos precisam ter o acesso às novas tecnologias, em especial à Internet em laboratórios conectados à rede e bem equipados. Ter conhecimento no manuseio do computador e seus aplicativos ao menos em nível básico, para realizar pesquisas, participar de fóruns e discussões e construir páginas, dentre outras habilidades. O

docente precisa ser auxiliado no emprego pedagógico da Internet e de outros programas multimídia.

É fato que o uso das tecnologias enriquece o processo de ensino-aprendizagem, desde que elas sejam empregadas de modo adequado, contextualizado, fato esse confirmado por Moran (2008, p.06) quando afirma: “Explorando bem as potencialidades do ambiente virtual nas situações de ensino aprendizagem, possibilita-se a maior interação do aluno no processo”.

Chaves (2008) ressalta que a escola e os profissionais que nela atuam não podem continuar a ignorar a presença das mídias no ambiente educacional e que a escola e o professor, nesse novo paradigma da educação, precisam realizar a análise crítica da informação, dos valores e dos novos interesses. Para isso, o professor terá efetivamente o papel de facilitador, mediador, catalisador e contagiador da aprendizagem.

Na atualidade, existem estudos na tentativa de encontrar uma abordagem capaz de aliar teoria e prática, que permita a junção de referenciais que superem a mera reprodução do conhecimento e seja capaz, por meio da prática pedagógica, de possibilitar ao aluno uma interação real entre ensino, prática e realidade, constituindo-o como participante ativo, ou seja, coautor de sua aprendizagem.

Segundo Valente (1996) a mudança na organização da escola e da sala de aula, no papel do professor e dos alunos, na relação do aluno versus conhecimento é fato. Assim, o papel do professor deixará de ser o de total entregador da informação para ser o de facilitador do processo ensino aprendizagem.

Diferentes literaturas apontam a possibilidade do uso das TICs para modificar de maneira significativa a prática do professor no processo de transmissão e compartilhamento dos saberes historicamente produzidos, embasada em uma perspectiva crítica, proporcionando ao aluno a condição para apropriar-se do conhecimento, compartilhando-o enquanto ser social.

O uso das TICs pode ser um recurso pedagógico essencial no trabalho do professor no que se refere tanto a escolha de conteúdos e o seu

planejamento, quanto em relação ao compartilhamento e interação real do processo ensino aprendizagem, aplicáveis à prática social cotidiana.

Em um momento social onde não existem regras definidas de atuação, ao professor compete o exame crítico de si mesmo, procurando orientar seus procedimentos relacionados aos seus interesses e anseios de aperfeiçoamento e melhoria de desempenho. (KENSKI, 1998, p.69).

Quando o professor decide atualizar-se, percebe que não é só para fins de aprendizado, mas pelo reconhecimento de sua própria potencialização para o processo educativo.

Diante da nova realidade nos deparamos com a sociedade de informação, e fica claro que o professor assume uma nova postura teórico-metodológica, na tentativa de adquirir e aprimorar conhecimentos, estando melhor preparado para atender as necessidades de mudanças no processo de ensino aprendizagem.

Os principais aspectos relativos aos pontos positivos do uso das TICs em sala de aula são: interatividade, convergência midiática de conhecimentos e cultura digital. A conectividade traz consigo a questão da mobilidade e ambas abrem o leque para possibilidades de interatividade nas mais diversas áreas

A utilização diária dos recursos midiáticos deixa claro que é possível definir interatividade como a possibilidade de transformar os professores e alunos em sujeitos ativos participativos, interagindo envolvidos no processo de comunicação a um só tempo, como produtores e receptores de informações.

As transformações tecnológicas, rápidas e dinâmicas, produzem convergências tecnológicas e midiáticas, que aplicadas à digitalização de todas as formas de conteúdo e conhecimentos e informações, são disponibilizadas nos espaços educativos, sociais, configurando a vigência da cultura digital.

Enquanto que a integração entre os dispositivos digitais, os computadores e as telecomunicações redefinem e contemplam as relações educacionais, mediadas pelas novas tecnologias, estas tornam-se mais dinâmicas e pluridirecionais.

Entretanto, durante a realização da pesquisa e das atividades que envolveram a intervenção pedagógica, foi possível constatar que muitos outros fatores interferem como pontos negativos, nas dificuldades de acesso e utilização dos recursos midiáticos enquanto recursos pedagógicos.

Durante o transcorrer dos encontros de estudos e das reflexões embasadas nos textos e verificando as propostas, sugestões e observando-se os resultados, identificando os fatores que interferem e dificultam o uso das TICs enquanto recursos pedagógicos, surge a oportunidade de oferecer aos professores, oficinas práticas destinadas a minimizar as principais dificuldades e dúvidas apresentadas.

### **3 IMPLEMENTAÇÃO:**

No início da implementação das atividades, optamos por realizarmos oficinas práticas em TIC, Estabelecemos local, dia, horário, disponibilidade dos professores colaboradores e também disponibilidade dos professores envolvidos na pesquisa, agente do laboratório.

Para Moran e Masetto (2002, p.146):

A mediação pedagógica coloca em evidencia o papel de sujeito do aprendiz e o fortalece como ator de atividades que lhe permitirão aprender e conseguir atingir seus objetivos: e dá um novo colorido ao papel do professor e aos novos materiais e elementos com que ele deverá trabalhar para crescer e se desenvolver.

As Oficinas foram estruturadas de forma que os professores vislumbrassem muitas possibilidades metodológicas, envolvendo diferentes recursos de TICs, e suas aplicações pedagógicas diretamente ligadas aos conteúdos curriculares, objetivando o uso consciente de recursos midiáticos com finalidade de qualificar o processo ensino aprendizagem.

Um cronograma dos principais conteúdos a serem trabalhados foi elaborado embasado nas respostas dos professores e selecionados de forma a

proporcionar um panorama bem atual dos recursos midiáticos que podem ser utilizados na Educação, despertando a curiosidade e o interesse dos participantes das Oficinas

Após esse primeiro momento, os professores passariam a eleger quais recursos midiáticos mais gostavam, para na sequência dedicar-se mais ao aprimoramento de sua utilização de acordo com o objetivo pedagógico definido.

Importante também foi a escolha do uso da plataforma MOODLE como ferramenta básica para realização das atividades da Oficina envolvendo TICs, os professores demonstram maior interesse em adquirir habilidades, aprimorando conhecimentos e utilizando com maior segurança aparatos relacionados ao manuseio e utilização das TICs.

O Moodle é um ambiente virtual adotado em vários países. No Brasil encontramos no link: <http://www.moodlebrasil.net/moodle> e, segundo o site tem como missão: Divulgar o uso da plataforma de aprendizagem Moodle.

Para SILVA (2010), dentre os ambientes citados, vem sendo mais usado por possuir uma maior aceitação no Brasil e no Mundo. O ambiente Moodle, tem seu código fonte aberto, permitindo modificações e adaptações em sua configuração, de acordo com a necessidade de cada instituição, possuindo uma interface intuitiva, simples e amigável.

Moodle é um software gratuito cujo download pode ser feito diretamente em site <http://www.moodle.org>, e que qualquer pessoa com algum conhecimento técnico em informática (MySQL e PHP) pode instalar e configurar facilmente. No entanto, já existem vários servidores de hospedagem gratuita deste serviço, bem como comunidades virtuais formadas por professores, pesquisadores, administradores de sistema, designers e programadores que fornecem toda orientação e informação necessária e esclarecimento de dúvidas sobre o ambiente.

Logo no início da fase Implementação, fizemos a divulgação da realização do Curso: O uso de TICs na Educação. A divulgação realizou-se através do envio de e-mails aos professores e de cartazes, os quais foram afixados em lugares estratégicos, (inclusive sala dos professores) do Colégio, pois essa formação inseria-se na estratégia de Implementação Pedagógica do Programa PDE, tendo como público alvo os professores atuantes neste Colégio, visto que as ações pedagógicas voltavam-se à formação continuada desses profissionais.

O interesse demonstrado pelos professores era grande, os mesmos faziam perguntas e mais perguntas sobre o curso, porém, passavam-se os dias e haviam poucas inscrições realizadas. Mesmo assim, em consulta realizada junto à Direção, à Equipe pedagógica, ficou decidido que o Curso transcorreria de acordo com o cronograma previsto.

Consensualmente, foi previsto que as atividades do curso se realizariam on-line, através do ambiente virtual de aprendizagem – AVA - para o qual usamos a plataforma MOODLE.

Outra parte do curso seria realizada através de encontros presenciais, semanalmente, no Laboratório de Informática do Colégio, no período noturno, tendo como foco, leituras e vídeos que promovessem o despertar pelas questões atuais relativas ao uso de TICs na Educação como recursos pedagógicos, no intuito de otimizar o processo ensino aprendizagem.

Quando se trabalha conteúdos em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), nesse caso MOODLE, é importante destacar que o processo, em sua concepção mais abrangente, tem que estar voltado à práticas e dinâmicas. A sala de aula, torna-se um espaço virtual, onde conteúdos são disponibilizados, mais só isso não é suficiente para garantir o resultado pretendido. Como na escola real, temos que se considerar todos os agentes e os aspectos envolvidos no ato de ensinar e aprender.

Atividades realizadas em AVA – Moodle precisam de metodologia bem específica, não basta estar focada no conteúdo, mas também deve levar em consideração aspectos como: comunicação, troca de experiências, apoio, atendimento e suporte aos alunos e professores, a distância e também presencial, explorando diferentes atividades realizadas no ambiente presencial ou virtual.

Por estas razões, no primeiro momento o principal objetivo foi ambientar os participantes na plataforma MOODLE. O uso da Plataforma MOODLE

como AVA, permite que as inscrições sejam realizadas via cadastramento do e-mail pessoal do professor. Então, iniciamos esse procedimento.

Surpreendentemente as dificuldades de interação com as ferramentas tecnológicas já se evidenciaram desde o clique ao link de ativação da matrícula no curso, na plataforma MOODLE.

Mediante o obstáculo encontrado, porém não verbalizado, apenas percebido porque não chegavam até a plataforma a ativação das matrículas via link; assim de forma sutil, inqueríamos o professor participante sobre o recebimento do e-mail com o link de ativação e ao mesmo tempo informávamos que outro e-mail com novo link estava sendo enviado e que então o professor poderia clicar no link e ativar, efetuar sua inscrição.

Demais imprevisto e dificuldades permearam o início das atividades desenvolvidas no ambiente virtual. Dentre as quais: dificuldades de acesso à plataforma, pouco domínio na realização das atividades práticas propostas no ambiente MOODLE, bem como, na utilização de alguns softwares onde continham atividades de aspectos teóricos encaminhando o manuseio das práticas.

Mesmo oferecendo atendimento e suporte on-line diário, ficou perceptível que diante dessas dificuldades citadas acima, a maioria dos professores estavam deixando de participar das atividades e conseqüentemente caminhando para a desistência da realização do curso. Emergencialmente reforçamos o atendimento presencial no Laboratório e auxiliando-os em suas horas atividades, na prática para a realização das atividades on-line do curso,

Salientamos que a questão do ponto de apoio presencial e o atendimento na prática, quase que individualizado às necessidades e dificuldades na utilização dos recursos midiático e na interação com os espaços digitais virtuais, foram fatores que fortemente contribuíram para o interesse e a participação dos professores na frequência e na realização das atividades propostas durante os encontros semanais.

Portanto, nossos encontros ocorreram todas as quartas-feiras, no período noturno, com quatro horas de duração. Totalizamos dez encontros, ou seja, 40 horas de curso. Este encontros proporcionam a realização de atividades que favoreceram o desenvolvimento de autonomia dos professores, à medida que estes se tornaram capazes de resolver as atividades de forma independente.

Segundo afirma Lévy (1999, p.174):

(...) está sendo constituído um 'continuum' entre tempo de formação, por um lado, e tempo de experiência profissional e social de outro. No centro desse 'continuum', todas as modalidades de aquisição de competências (incluindo a autodidática) vêm tomar o seu lugar.

Os professores familiarizam-se com os recursos e sua utilização. Assim, foram superadas as dificuldades e quando surgiam situações imprevistas, podiam procurar ajuda presencial e aos poucos sentiram-se seguros para trabalhar com os recursos midiáticos em sala de aula.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após a realização dos encontros, algumas pistas começaram a ser evidenciadas, mostrando indícios importantes sobre uso das TICs no cotidiano escolar e quais as principais dificuldades e obstáculos quanto à sua utilização enquanto recurso pedagógico e quais são as reais possibilidades e limites de sua inserção como instrumento da prática pedagógica.

Observamos que a maioria dos professores demonstraram entendimento do processo pelo qual a Educação estava passando, por estar inserida nesta sociedade da informação, como também, estavam cientes dos interesses apresentados por seus alunos no uso das TICs em sala de aula. Afirma Valente:

Hoje, nós vivemos num mundo dominado pela informação [...]. Portanto, ao invés de memorizar informação, os estudantes devem ser ensinados a buscar e usar a informação. Essas mudanças podem ser introduzidas com a presença do computador que deve propiciar as condições para os estudantes exercitarem a capacidade de procurar e selecionar informação, resolver problemas e aprender independentemente (2011, p.3).

Observada a realidade educacional, a maioria dos professores concordaram com a ideia que a presença das TICs em suas aulas poderiam melhorar alguns aspectos relativos ao ensino aprendizagem, como interesse, atenção, compreensão, participação e interação do aluno com o conhecimento, e conseqüentemente um desempenho melhor em sua aprendizagem. Então, nesse momento, discute-se propostas, ideias e sugestões sobre as possíveis soluções, frente ao problemas e às questões apresentadas.

Dessa forma, a maioria tem a intenção de transformar a sala de aula num ambiente de aprendizagem, onde as TICs sejam utilizadas como recursos pedagógicos, de forma a otimizar a relação entre as informações trabalhadas pelo professor e vivenciadas pelo aluno e que estas sejam transformadas em conhecimentos sólidos e aplicáveis à realidade do alunado.

Constatamos que no primeiro encontro, não contávamos nem mesmo com dez por cento dos inscritos, porém professores de outro Colégio ficaram sabendo por outros colegas sobre a realização das Oficinas, se inscreveram e começaram a participar. Houve, também, uma senhora da comunidade que se interessou pela Oficina, fez perguntas e, enfim. pediu para se inscrever e participar.

A Oficina estava transcorrendo normalmente, com os participantes que ali estavam, quando no intervalo de aulas, professores do nosso Colégio começaram vir até a porta do Laboratório de Informática para ver o que estava acontecendo ali. Como estava acontecendo o curso; quando perceberam que havia apoio presencial, mesmo para as atividades online da plataforma Moodle, ficaram entusiasmados, interessados e alguns pediram para serem incluídos na relação dos inscritos como participantes do curso, pois se sentiram seguros e amparados diante das possíveis dificuldades

Alguns professores que haviam se inscrito online, porém tiveram dificuldade com a plataforma Moodle, haviam desistido, mas quando viram o ponto de apoio presencial no Laboratório de Informática, semanalmente, decidiram retomar as atividades online da plataforma Moodle, ali no apoio presencial

Durante o curso surgiu a necessidade da realização de uma atividade coletiva, onde destacou-se que a tecnologia é favorável ao processo educacional, enquanto instrumento que possibilita reflexões e utilizações que podem conduzir à transformação social, política e econômica

Os resultados foram surpreendentes pois, a medida que iam conseguindo realizar as atividades, interessavam-se em realizar outra e outra, queriam fazer igual àquela que o colega estava fazendo, queriam saber mais, queriam praticar mais, aos poucos foram levando para suas sala de aulas pequenas, mais importantes experiências envolvendo o uso das TICs.

Os professores puderam ver em seus alunos parceiros e coautores na realização de atividades que envolvem as TICs na Educação, como simplesmente saírem com a turma pelo bairro para gravar um vídeo no celular e após fizeram tentativas de que maneira poderiam explorá-lo como conteúdo didático.

Outro ponto de destaque estava relacionado à diminuição da ansiedade diante do desconhecido, fato esse ocasionado pelo surgimento diário de novas tecnologias e que, agora, durante as atividades das Oficinas passaram a representar recursos pedagógicos passíveis de serem utilizados por eles.

Este processo fez muito bem a esses professores, que hoje sentem-se mais seguros em relação ao manuseio e utilização de TICs em sala de aula. Vale realçar que o sucesso dessa experiência deve-se principalmente ao fato de ter sido proporcionado o ponto de apoio presencial no laboratório, onde os professores sentiam-se à vontade para tirar suas dúvidas, inclusive das atividades online, razão pela qual hoje dominam a plataforma Moodle e já pensam em criar atividades utilizando-a como recurso pedagógico.

Os professores salientaram que os encontros apresentaram como principal objetivo propor possibilidades para utilização das TICs, de forma adequada, no cotidiano escolar, visando melhorar o processo ensino-aprendizagem incorporando as TICs como recursos pedagógicos.

Através de afirmações das cursistas, as mudanças de modelo de capacitação prática proporcionou atendimento as necessidades metodológica e de prática docente, assim o professor pode ter uma visão geral das TICs utilizadas como recursos didáticos para melhor compreensão de suas aplicações pedagógicas, análises principalmente de novas práticas docentes, capazes de modificar a interação entre o aluno e o processo de aprendizado.

Ao encerrarmos as atividades de Oficina com os professores participantes, recebemos a solicitação para continuarmos com o apoio presencial ao menos um encontro semanal, para atender as dúvidas que possam surgir no manuseio e utilização dos recursos midiáticos disponíveis em nosso Colégio.

Os professores vislumbraram nesses encontros a possibilidade de trabalhar com sugestões para planejamento didático, onde o conteúdo possa ser associado a uma TIC, ou ainda realizar juntos tentativas de adequação de atividades que envolvam as TICs enquanto recursos pedagógicos.

Hoje, a maioria dos professores apresentam expectativas de tornar a sala de aula um lugar onde eles e seus alunos realizem interação em aprendizagens colaborativas mediadas pelas TICs, conectando seu alunado à cibercultura dessa sociedade que tem por ícones principais a interatividade colaborativa e a interconectividade num constante processo de ubiquidade.

Fundamental foi a oportunidade de repensar, refletir e analisar algumas estratégias utilizadas pelos professores em sala de aula, que podem provocar mudanças na prática pedagógica e proporcionar melhor qualidade ao ensino.

Ficou evidenciado que a questão da coletividade também é um fator importante a ser abordado, até mesmo porque é uma das principais características da Web 2.0. Em um site como Wikis, várias pessoas compartilham seus conhecimentos, contribuindo para criação de conteúdos, criando Wikispace para interagirem, inseridos no ciberespaço.

A utilização de TICs potencializam além da colaboração e da interação, a livre criação e a reorganização de conhecimentos. Os conteúdos publicados são reconhecidos e atingem credibilidade e a relevância porque esse processo de construção e atualização ocorre de forma interconectada.

É uma nova maneira que desafia indivíduos, grupos e organizações a produzirem conteúdos de qualidade, aumentando a eficiência da comunicação, especialmente pela forma de compartilhar, construir informações e conhecimentos, interagindo ubiquamente.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acreditamos que o projeto gerou mudanças na ação pedagógica dos educadores, os quais, através de processo de aquisição de embasamento teórico

associado às práticas realizadas nas oficinas, passaram a (re)significar e diversificar as aulas, interagindo com seus alunos utilizando as TICs como recurso pedagógico.

Diante desse panorama, a Escola, como instituição de promoção do conhecimento e do saber por excelência, não poderia deixar de atualizar-se, equipar-se e aprimorar-se, e atuar com desenvoltura neste contexto digital, e por estas razões, professores em suas caminhadas pedagógicas estão passando por um processo de inovação, onde as TICs passam a ser instrumentos de apoio pedagógico que otimizam o processo de ensino e aprendizagem de forma colaborativa, interativa e peculiares à mobilidade, conectividade e construção do conhecimento no ciberespaço.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Kátia Morosov. Novas Tecnologias e Formação de Professores: um intento de compreensão. In: PRETI, Oreste (Org.). **Educação à distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT, 2000.

BELLONI Maria Luiza, Mídia-educação e Educação a Distância na formação de professores. IN: MILL, D. R. S.; PIMENTEL N. M. (Orgs). **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EDUFSCar, 2010.

BELLONI, M.L. **O que é Mídia-Educação?** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRIONES, Josefa Almeida ; MEDEIROS FILHO, Dante Alves. Planejamento, práticas pedagógicas e novas tecnologias na educação. **Cadernos PDE**. V. 1, p. 01-33. Disponível em: < [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br)> Acesso em: 25 set. 2013.

CHAVES, Eduardo O. C. Tecnologia na Educação. Disponível em: <<http://www.educacao.pro.br/tecnologia.htm>>. Acesso em: 04 fev. 2010.

Educação no Brasil: a questão da formação do professor. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. Porto Alegre, Nº 1, p. 01-28, 1997.

KENSKI, Vani Moreira. A profissão do professor em um mundo em rede: exigências de hoje, tendências e construção do amanhã: professores, o futuro é hoje. **Tecnologia Educacional**. V.26 (143) out/nov/dez, 1998. Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT).

LÈVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, Tradução de Carlos Irineu da Costa. 1993.

LÈVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, Tradução de Carlos Irineu da Costa, 1999.

LÈVY, P. **O que é virtual**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA/ Secretaria de Educação à distância. Informática e formação de professores. vol 2. Brasília, 2000.

MORAN, J.M; MASSETTO, M.T; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias mediação pedagógica**. 15 ed. São Paulo: Papyrus, 2009.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 5 ed. Campinas: Papyrus, 2002. 173 p.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MORAN COSTAS, José Manuel ; MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista Diálogo Educacional (PUCPR)**, Curitiba, PR, v. 4, n. 12, p. 13-21, 2004. 11.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 3ª e d. Campinas: Papyrus, 2008.

MORAN, Jose Manoel. **Educação social-escolar humanista e inovadora**. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/humanista.htm>>. Acesso em: 09 set. 2013.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SILVA, Robson Santos da. **Moodle para autores e tutores**. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

VALENTE, J. A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

VALENTE José Armando (org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. NIED, Núcleo de Informática Aplicada à educação. Campinas: Unicamp, 2002.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Fernando José de. Visão Analítica da Informática na Educação no Brasil: a questão da formação do professor. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. Porto Alegre, Nº 1, pg. 01-28, 1997.

VALENTE, José A. Por que o computador na educação? In: José A. Valente (Org.). **Computadores e Conhecimento: repensando a educação**. Campinas: Unicamp/Nied, 1993, p. 24-44.

VIEIRA, A.T; COSTAS, J.M.M; MASSETTO, M; ALMEIDA, M.E.B; ALONSO, M.  
**Gestão educacional e tecnologia.** São Paulo: Avercamp, 2003.Masseto 2003